



# PROJETO DE PESQUISA: POR QUE IR À ESCOLA?

Samanta Cristina Wessel  
Bolsista BIC/UCS

Dr<sup>a</sup> Nilda Stecanela  
Orientadora

XXIII Salão de Iniciação Científica UFRGS – Porto Alegre, 03 à 07 de Outubro de 2011



## CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente trabalho está vindo sendo realizado no âmbito do Observatório de Educação da Universidade de Caxias do Sul, com financiamento BIC/UCS. A pesquisa está em desenvolvimento, portanto, os dados apresentados neste momento são parciais, visto que os resultados estarão sempre sujeitos a novos olhares e questionamentos, uma vez que não são determinantes.

## OBJETIVO

Realizar uma investigação a fim de compreender os sentidos da escola para jovens de diversas faixas etárias em uma escola pública da periferia de Caxias do Sul, buscando um entendimento das relações intersubjetivas estabelecidas entre eles e a instituição escolar.

## METODOLOGIA

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, aplicadas individualmente com 42 jovens que compõem uma amostra de 50% da população total de estudantes das turmas de 5º, 6º e 9º ano da escola em questão. Está em desenvolvimento um estudo Etnográfico, com observações informais das interações que compõem o contexto escolar, registrados em diário de campo.

### O que os dados obtidos através das investigações realizadas comunicam?

#### Na sua opinião, por que as pessoas vêm à escola?

	5º Ano	6º Ano	9º Ano
Para aprender os conteúdos.	55%	42%	42%
Porque é importante para o futuro.	22%	42%	32%
Porque os pais mandam.	17%	0	0
Para encontrar os amigos.	0	0	0
Para comer a merenda.	0	0	0
Outro.	6%	16%	25%

#### Por que você vem para a escola?

“Para no futuro ter uma ficha correta, um currículo bom.”  
(Masc., 11 anos, 6º ano).

“Eu penso que é uma obrigação minha, porque depois eu vou precisar, ninguém nunca me falou isso, mas eu sei.” (Masc., 14 anos, 9º ano).

“Venho pra escola porque minha mãe manda. Se ela não mandasse eu viria mas faltava vários dias.” (Masc., 12 anos, 9º ano).

#### O que você prefere fazer durante as aulas?

	5º Ano	6º Ano	9º Ano
Fazer trabalhos em grupo.	39 %	58 %	75 %
Copiar para o caderno o que a professora escreve no quadro.	28%	17 %	0
Apresentar trabalhos para os colegas.	0	8 %	0
Conversar com os colegas e fazer brincadeiras.	17 %	17 %	25%
Outro.	17 %	0	0

#### Os conteúdos que você aprende nas várias disciplinas são importantes para você?

“Sim, pra saber das coisas quando crescer e arranjar um trabalho bom” (Fem., 10 anos, 5º ano).

“Sim, se eu não estudar, não for um bom aluno como vou ser na vida real? Se não tiver boa convivência com os professores com quem eu vou ter?” (Masc. 10 anos, 6º ano)

“Sim, são importantes pra vida, no futuro.” (Masc., 14 anos, 9º ano)

“Sem a escola tu não é nada, a escola é uma forma de aprender o que não sabe pra usar na vida real.” (Masc., 10 anos, 6º ano)

## Discussão e Considerações

Para muitos, “ir à escola é importante para garantir um futuro melhor” e “para ser alguém na vida”, o que pode indicar que a escola é entendida por eles como um espaço/tempo de preparação para o futuro, num de acordo com a metáfora de Pais (2005), uma “sala de espera” para a entrada na vida adulta, o que parece ser uma reprodução das concepções preestabelecidas pelo mundo adulto com relação à esta instituição. Entendemos que nessa perspectiva, são postergadas para o futuro expectativas e compromissos pessoais, o que pode inibir os jovens estudantes no processo de construção de sua autonomia enquanto sujeitos autores de sua aprendizagem.

De acordo com Canário (2006), a escola representa um tempo/espaço multifuncionais que se instituem como meio de vida até a idade adulta. Dessa forma entendemos que a escola não prepara para a vida, ela é a vida.

#### Referências

- ▶ ASBARH, Flávia da Silva Ferreira. “Por que aprender isso professora?” Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural / Orientadora Marilene Proença Rebello de Souza. São Paulo, 2011.
- ▶ CANÁRIO, Rui. Escola: crise ou mutação? In: CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artemed, 2006 (p. 11-50).
- ▶ DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. In Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2003.
- ▶ DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em www.cedes.unicamp.br.
- ▶ MIRANDA, Marília Gouveia de. O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança. In: LANE, Sílvia (Org) & CODD, Wanderley (Org). Psicologia Social; o homem em movimento. 13ª edição. Ed. Brasiliense, S. A. São Paulo, 1994. p. 125 - 135.
- ▶ PAIS, José Machado. Ganchos, tachos e biscoitos: jovens, trabalho e futuro. Porto: Ambar, 2001.
- ▶ STECANELA, Nilda. Observar a escola e suas margens: perspectivas plurais em diálogo. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação e à Pro-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.
- ▶ STECANELA, Nilda. A crise da escola e o esborçar de seus mitos fundadores. In: Carla Sotero dos Santos; Dóris Bittencourt Almeida. (Org.). Educação: o uno e o múltiplo. Caxias do Sul: EDUCS, 2009, v. , p. 101-122.